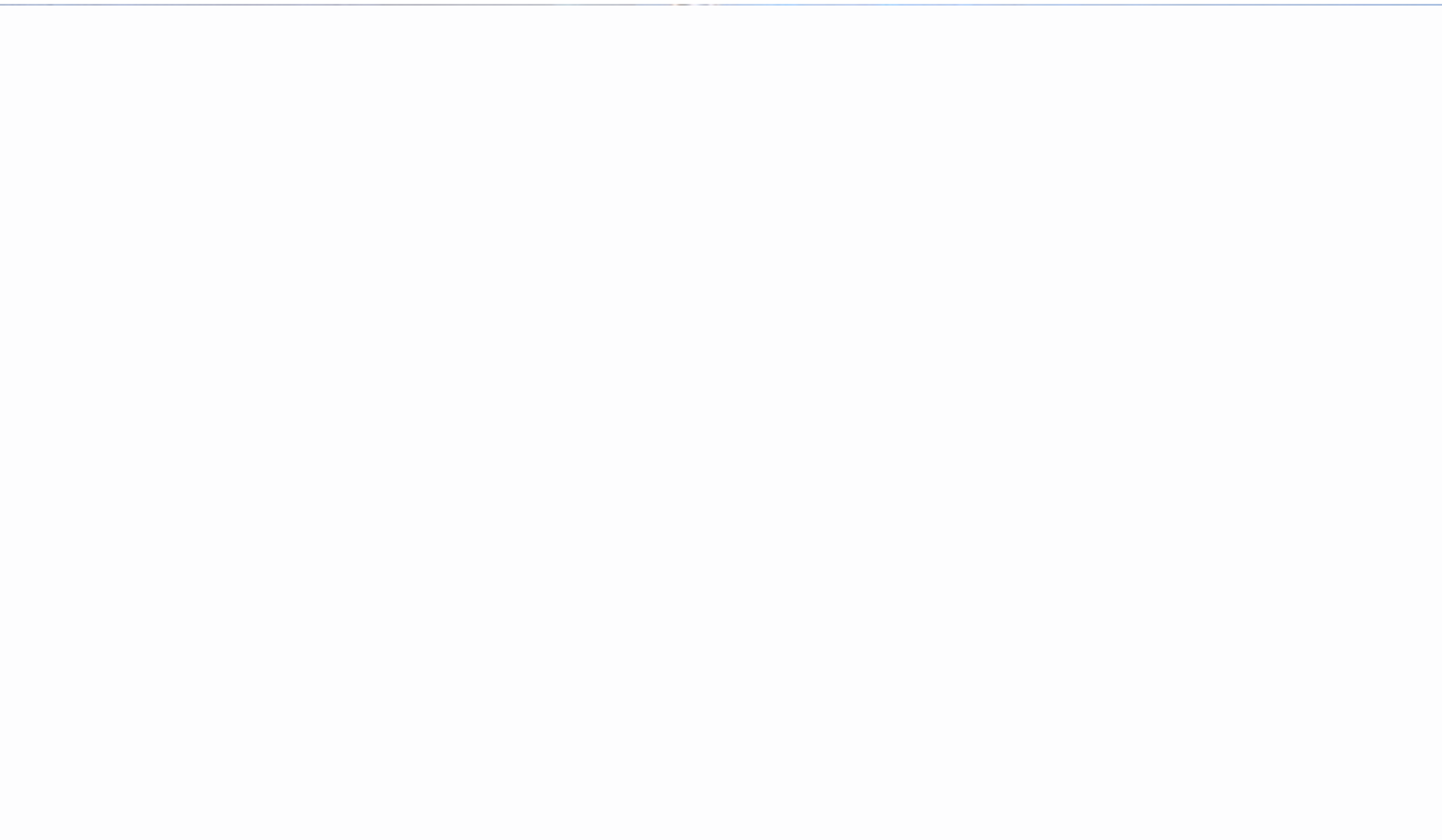


MANUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

2ª edição - 2026

Contextualização
e enriquecimento
curricular nas visitas
ao Bioparque Pantanal







GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO E GESTÃO ESTRATÉGICA - SEGOV

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SED

Eduardo Corrêa Riedel
Governador

José Carlos Barbosa
Vice-Governador

Rodrigo Perez Ramos
**Secretário de Estado de Governo
e Gestão Estratégica**

Hélio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação

Maria Fernanda Balestieri Mariano de Souza
Diretor-Geral do Bioparque Pantanal



Manual de Práticas Pedagógicas - contextualização e enriquecimento curricular nas visitas ao Bioparque Pantanal.

Elaboração

Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque Pantanal

Organização

Dilan de Andrade Hugo
Maria Fernanda Balestieri

Fotos

ASCOM - Bioparque Pantanal
Dilan de Andrade Hugo

Equipe Técnica

Ada Gislaine Santos Quevedo
Dilan de Andrade Hugo
Maria Marly Marin Pucheta
Núbia Arce Veiga
Thuany Rezende Valadares

Bruno Carlos Feliciano Lima
Giovana Carlota Saueia Ramos
Marlon Zárate Felix
Sueli Rocha Bonfim

Mato Grosso do Sul (Estado). Bioparque Pantanal. **MANUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Contextualização e enriquecimento curricular nas visitas ao Bioparque Pantanal.** Organização: Dilan de Andrade Hugo, Maria Fernanda Balestieri. Campo Grande: Bioparque Pantanal, 2026. 2.ed. 18p.

Modo de acesso:

<https://bioparquepantanal.ms.gov.br/manualdepraticaspedagogicas/>

ISBN (DIGITAL): 978-65-83975-04-1

ISBN: 978-65-83975-04-1



Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque Pantanal
E-mail: nea.bioparque@ms.gov.br / WhatsApp: (67) 3389-9606

APRESENTAÇÃO



Alinhado ao plano de governo de Mato Grosso do Sul – estado verde, próspero, inclusivo e digital, o Bioparque Pantanal foi criado com o objetivo de proporcionar ao visitante um conjunto de atividades e experiências que conectam a conservação, a pesquisa, educação, conscientização ambiental, o lazer, a inovação e a inclusão social.

Considerado como o maior complexo de água doce do mundo, o Bioparque Pantanal se consolida como importante espaço não formal de educação ambiental. Seu acervo reúne centenas de espécies de animais provenientes de diferentes bacias hidrográficas do Brasil e do mundo. A estrutura conta com diversos tanques e aquários que reproduzem ambientes naturais, permitindo que estudantes e visitantes observem aspectos da fauna, da flora e das relações ecológicas presentes nos ecossistemas.

Por meio de exposições, programas educativos, visitas guiadas e materiais pedagógicos, o Bioparque busca estimular a reflexão sobre a importância da água, da preservação dos ambientes naturais e do uso sustentável dos bens naturais. Professores das diferentes áreas do conhecimento, podem utilizar o Bioparque Pantanal e seus conteúdos como ponto de partida para discussões sobre biodiversidade, conservação ambiental, cultura regional, tecnologia, sustentabilidade e produção de conhecimento científico.

Com uma equipe de condutores e educadores ambientais treinados e capacitados, os visitantes têm uma experiência única por meio do atendimento inclusivo, de tecnologia assistiva com libras, audiodescrição e experiência sensorial para pessoas com deficiência. Durante o percurso, o visitante encontrará e receberá informações desde o contexto arquitetônico e estrutural, fauna de peixes e seus respectivos ambientes, representatividade cenográfica e plantel de cada tanque e recinto.

Assim, o Bioparque Pantanal se configura como um importante recurso educativo e cultural, contribuindo para aproximar a ciência da sociedade e incentivar a formação de cidadãos mais conscientes sobre a conservação do meio ambiente e a valorização do patrimônio natural do Pantanal.

MANUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para contribuir com as instituições de ensino na promoção de ações afirmativas de educação ambiental e na contextualização e complementação do currículo escolar, este Manual de Práticas Pedagógicas traz orientações e proposições de estratégias didáticas para aliar o lazer à aprendizagem.

Os educadores poderão explorar as dependências do Bioparque Pantanal, no que se refere às suas exposições, acervo biológico, científico e cultural, para enriquecer suas práticas didáticas, para o desenvolvimento de projetos ou como recurso de complementação curricular ou recomposição da aprendizagem.

As próximas páginas apresentam orientações didáticas para cada tanque ou recinto, quanto aos ambientes representados, cenários e espécies de interesse didático e científico, assim como relações com as principais pautas socioambientais, temas transversais e interdisciplinares. Estas orientações foram selecionadas pelos profissionais que atuam no Núcleo de Educação Ambiental do Bioparque Pantanal

Espera-se que este manual auxilie os educadores a planejar atividades que preparem os estudantes para a visita, organizem roteiros de observações para o dia da visita e proponham atividades de produção e avaliação para o retorno à escola.

INTRODUÇÃO AO CONTEXTO DO CIRCUITO DE AQUÁRIOS

O Circuito de Aquários tem a finalidade de demonstrar o percurso realizado pelas águas do Pantanal que inicia nas nascentes, atravessando os rios sul-mato-grossenses, até chegar no seu destino final: os oceanos, representados pelos tanques de biodiversidade mundial. Essa experiência permitirá conhecer as espécies nativas da fauna e flora que compõem os biomas presentes no Bioparque Pantanal.

CIRCUITO INTERNO

TANQUES DAS NASCENTES

O primeiro conjunto de aquários mostra o surgimento das águas e a formação dos rios. Alguns pontos chamam a atenção para o trabalho didático:

- o **tanque Veredas** contextualiza a recarga e descarga dos lençóis freáticos e a formação dos rios;
- Servem como corredores ecológicos, ligando diferentes tipos de vegetação e habitats facilitando o deslocamento de espécies e o fluxo genético entre populações silvestres.



Imagem 1 – Tanque Veredas.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

- diversidade de espécies e a riqueza de recursos alimentares fazem deste ambiente importante fator para a conservação e proteção da fauna;
- presença das palmeiras buritis, típicas das áreas de veredas, contextualizando o trabalho de ecologia feito em sala de aula;
- oportunidade de observação do “peixe que pode morrer afogado”. As piramboias são peixes pulmonados, característica importante para a construção de saberes quanto a evolução das espécies e discussão de temas como “fósseis vivos”;
- a observação dos olhos d’água no **Tanque Ressurgência** traz a possibilidade de ilustração dos conhecimentos tratados no ensino do ciclo da água e da conservação deste recurso;
- a transparência da água de rios como os da Serra da Bodoquena é devido à precipitação do carbonatado de cálcio e à sedimentação das impurezas;
- o **Tanque Riachos de Cabeceira** representa a formação de maiores volumes de água nos rios, a verticalização e o aumento da velocidade da água alteram a riqueza e a abundância de espécies inclusive o endemismo;
- estes ambientes guardam resquícios de Mata Atlântica no Cerrado por meio da presença de espécies vegetais comuns aos dois biomas tão ameaçados;
- fornecem água potável para comunidades rurais e tradicionais e são essenciais para práticas agrícolas e pecuárias de pequeno porte.
- pode-se fazer comparações das espécies do **Tanque Veredas** com **Riachos de Cabeceira** para discussões quanto à adaptação ao meio.
- Presença do **Cascudo-Viola**, espécie endêmica do MS em perigo de extinção. Os cascudos são animais adaptados para sobrevivência em áreas de corredeira, sendo prejudicados na formação dos lagos de hidrelétricas. O cascudo-viola é uma das espécies que estão reproduzindo no Bioparque.



Imagem 2 – Tanque Ressurgência.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 3 – Tanque Riacho de Cabeceiras.
Foto: ASCOM/ Bioparque Pantanal

Objetos de conhecimento: diversidade de ecossistemas, fenômenos naturais e impactos ambientais, ciclo hidrológico, recursos naturais, preservação da biodiversidade, unidades de conservação, ictiofauna do cerrado, fatores bióticos e abióticos, fitofisionomias, reprodução e comportamento animal, evolução.

RIOS SUL-MATO-GROSSENSES

Representação de rios do nosso estado com espécies conhecidas pela população e que atraem atenção de turistas e pescadores. **Tanques Rios de Bonito e Rios Grandes.** Ponto a serem considerados para o planejamento das atividades:

- pode-se dar significação ao conceito de piracema e a necessidade de suspensão da pesca para reprodução das espécies;
- **Tanque Rios de Bonito** com representação da formação calcária dos rios da Serra da Bodoquena, reforçando os conceitos de precipitação do carbonato de cálcio e sedimentação das impurezas;
- presença do Pacu albino (Cris), oportunidade para se debater questões genéticas ligadas ao fenótipo de albinismo e diferenciação dos casos de leucismo;
- importância da conservação dos rios para manutenção das atividades de turismo, fonte de renda para população local;
- redução da iluminação no **Tanque Rios Grandes** representando o escurecimento das águas que traz mudanças na diversidade de espécies, potencialidade de trabalho das relações das espécies com o meio em que vivem;
- redução nas plantas aquáticas em relação aos tanques anteriores, relação entre a transparência da água, a entrada de luz na água e a fotossíntese;
- presença de espécies como pintado e cachara, muito semelhantes e que são identificados pelos desenhos de pinta ou listras no corpo, oportunidade para trabalhar a identificação de espécies e os critérios de classificação sistemática;
- exposição de peixes com valor econômico devido ao uso na gastronomia que são predados nos rios ou produzidos em pisciculturas.
- presença do pirarucu, peixe com bexiga natatória modificada, que funciona como um pulmão, possibilita a respiração de ar atmosférico.
- arraias adultas representando o grupo de peixes cartilaginosos.



Imagem 4 – Tanque Rios de Bonito.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 5 – Tanque Rios Grandes.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

Objetos de conhecimento: biodiversidade, evolução, especiação, sistemática, piracema, impactos da pesca e da caça, bioeconomia, relações ecológicas, fotossíntese.

PLANÍCIAS INUNDADAS

Inicia-se uma viagem ao Pantanal e ambientes alagáveis. **Tanque Banhados** com a exposição de uma fêmea de sucuri-verde, atração do Bioparque. **Tanque Planícies Alagadas** com a representação da região do Rio da Prata em época de cheia. Sugerem-se as seguintes reflexões em sala de aula:

- presença da sucuri verde (Gabi), oportunidade de discutir e desmistificar os conhecimentos populares sobre serpentes;
- Tanque da Planície Alagada não representa um rio, mas uma área que sofre influência das cheias dos rios.
- excelente momento para significação dos conceitos dos ciclos de cheias e secas do Pantanal e as adaptações dos seres que habitam estes ambientes;
- pode-se levantar um questionamento sobre: Porque o Pantanal alaga?
- oportunidade de reforçar conceitos de relevo fazendo a diferenciação entre planície e planalto;
- discussão da relação entre a baixa declividade da planície, o transbordamento dos rios e, por consequência, o alagamento e vazantes de campos no Pantanal (Por que o Pantanal inunda?);
- alta riqueza e abundância de espécies e a adaptação aos regimes hídricos;
- discussão sobre bioeconomia e turismo como fonte de renda para a população local e os impactos da atividade nos ambientes naturais.



Imagem 6 – Tanque Planície Inundada. Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

Objetos de conhecimento: preservação da biodiversidade, ecossistemas e biomas; relevo, prevenção de acidentes, comportamento animal, hereditariedade, ideias evolucionistas, evolução e adaptação ao meio, turismo e bioeconomia.

TANQUES INFERIORES I



Imagem 7 – Tanques Inferiores. Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

São dois tanques do lado esquerdo do circuito de aquários. O primeiro tanque, denominado Baía da cachoeira, e o segundo margens dos rios. Estão representados os rios da serra de Bodoquena e as margens dos rios pantaneiros com leve declividade e presença de mata ciliar. Podem ser visualizados peixes do grupo dos bagres além de pirararas, piaus e curimbas.

Possíveis abordagens didáticas:

- presença de peixes de couro com características físicas diferentes, oportunidade de apontamentos sobre as diferenças morfológicas entre as espécies;
- oportunidade para discutir o relevo do fundo dos rios e a importância da mata ciliar para proteção dos rios e baías;

- são bem evidentes nos peixes destes tanques os barbilhões, estruturas sensoriais presentes nos peixes de couro;
- Oportunidade de discutir a pesca esportiva e de subsistência assim como da interrupção da pesca para reprodução dos peixes.
- Quanto aos ambientes pode-se apresentar a importância da mata-ciliar para conservação dos rios evitando o assoreamento e a poluição das águas.

Objetos de conhecimento: seres vivos, ecologia de populações, relevo, ecossistemas, bioeconomia, conservação e turismo.

RECINTO DA PÍTON

Capitu, com foi batizada, é uma serpente constritora, albina, que foi resgatada pela polícia ambiental em um circo no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Esta espécie de serpente pode alcançar 9 metros de comprimento e passar dos 100 kg. Por ser um animal exótico e por estar sob cuidados humanos a muito tempo, Capitu perdeu seus instintos de sobrevivência e não pode voltar para a natureza. Excelente oportunidade para trabalhar pautas como:

- domesticação, tráfico de animais silvestre e os riscos de criação destes animais em espaços não especializados;
- introdução de animais exóticos e os riscos para a biodiversidade local;
- albinismo, genética e partenogêneses. Nossa espécie de Píton é capaz de gerar filhos sem a necessidade de fertilização do macho, casos são raros, mas podem acontecer;
- discussão quanto as características morfológicas e fisiológicas dos répteis, identificação de serpentes
- prevenção de acidentes ofídicos, importância de ter conhecimento sobre acidentes com animais peçonhentos para prevenção e primeiros socorros;
- significação de conhecimentos acerca dos comportamentos de defesa e captura de alimentos das serpentes;

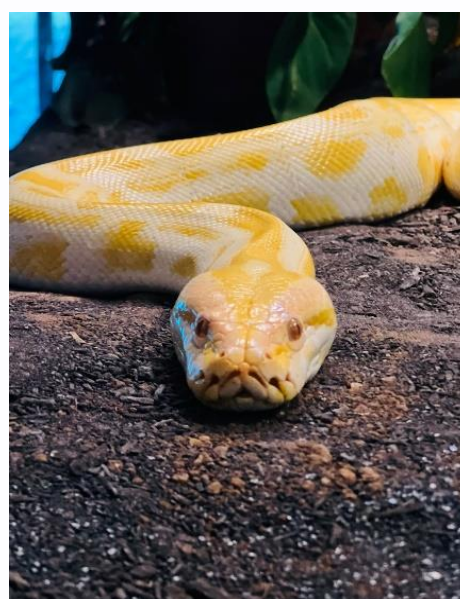


Imagem 8 – Píton.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

Objetos de conhecimento: tráfico de animais, ecologia de populações, introdução de espécies exóticas, biodiversidade, prevenção de acidentes com ofídios, comportamento animal, genética.

GALERIA DA BIODIVERSIDADE

O objetivo desta galeria de aquários é a representação de pequenos sistemas naturais, relações ecológicas e/ou aspectos evolutivos relevantes como: peixes desprovidos de olhos, peixes que produzem campos elétricos e organismos geneticamente modificados.

Estes aquários apresentam espécies curiosas e que atraem muito a atenção como: os axolotes, o camarão filtrador e os peixes cavernícolas. Estão presentes peixes ornamentais da espécie *Tetra monja*, peixes nativos da nossa região, mas que foram geneticamente modificados para terem cores fortes e atrativas

especialmente para o aquarismo. Este ponto de intervenção é de elevado valor pedagógico e oferece a oportunidade de trabalhar:

- a coloração do peixe arco-íris representa o estado de saúde do animal;
- relações ecológicas de mimetismo estão presentes nestes aquários. Oportunidade de discussão de questões evolutivas ligadas à sobrevivência das espécies. A maior capacidade dos animais em encontrarem alimento e proporcionar maior proteção contra os predadores;
- manipulação genética dos Tetra monja, oferecem excelente oportunidade para tratar do assunto de organismos geneticamente modificados e os riscos de introdução destes organismos em ambientes naturais.
- o aquário com axolotes, grupo de animais muito querido pelos visitantes, principalmente crianças e adolescentes. Esta espécie apresenta inúmeras curiosidades como o fato de passar maior parte da vida na forma larval e poder regenerar partes do corpo;
- os axolotes são bons exemplos de endemismo pois ocorrem em um único lugar do mundo.
- ainda no aquário dos axolotes boa oportunidade para visualizar a estrutura das brânquias e discutir as formas de respiração embaixo d'água;
- o ituí-cavalo, peixe com baixa visão, que pode perceber o ambiente pela emissão de uma leve corrente elétrica na água;
- no último aquário estão representados os animais que vivem em cavernas. São observados peixes desprovidos de olhos e que contribuem com a significação e contextualização de conhecimentos ligados à evolução das espécies, adaptação e especiação.



Imagem 09 – Tanque Peixes Arco-íris.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 10 – Tanque Axolote.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 11 – Peixes fluorescentes. Foto:
ASCOM/Bioparque Pantanal

Objetos de conhecimento: ideias evolucionistas, biodiversidade, relações ecológicas, organismos geneticamente modificados, adaptação e especiação.

GALERIA CONTINENTES



Imagem 12 – Tanque África.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 13 – Tanque Ásia.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 14 – Tanque Oceania.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

Aquários que representam os cinco continentes. Tanque Europa, com temperatura por volta de 17°C, retrata rios e vegetações da região temperada e vegetação de coníferas. Tanque África representa o lago Tanganyika, o lago mais longo do mundo (673 km de extensão). Retrata a savana africana e observam-se peixes do grupo dos ciclídeo. O Tanque das Américas encena um ambiente com características dulcícolas mais diversas do planeta: o Rio Amazonas no Brasil, uma região que serve de grande berçário para algumas espécies de peixes. No Tanque Ásia observa-se ambiente de florestas Boreal, rico em coníferas, bambus e samambaias. Tanque Oceania retrata a região de Alice Spring com vegetação escassa e rochas de coloração característica.

Neste ponto do percurso sugere-se:

- O **tanque Amazônia Submersa** apresenta um ambiente que resiste a regimes de cheia e seca e que apresentam muitas raízes, folhas e galhos submersos.
- Presença de peixes o tucunaré e a pirara, conhecidos por amantes da pesca esportiva além do aruanã, muito valorizado no mercado ilegal.
- Pode-se desenvolver comparações das diferentes paisagens dos continentes representadas no cenário dos tanques. Cada tanque apresenta uma paisagem de coloração diferente, com vegetações características de cada ambiente, além de elementos que se relacionam aos continentes representados.
- não contamos com tubarões no Bioparque, mas no Tanque Ásia temos um peixe muito semelhante, o balashark. A comparação se deve ao fato de sua nadadeira dorsal ter formato triangular.
- Ainda no tanque Ásia pode-se trabalhar as estratégias de defesa de baiacus que produzem uma toxina capaz de paralisar seus predadores, além do comportamento de inflar quando se sente ameaçado;
- no Tanque Oceania temos o arqueiro, um peixe que atira água para fora d'água para derrubar insetos na superfície d'água para sua alimentação.

Objetos de conhecimento: diversidade de ecossistemas, fenômenos naturais e impactos ambientais, biomas, seres vivos, fitofisionomias, biogeografia, preservação da biodiversidade, Ideias evolucionistas, diversidade ambiental, transformação da paisagem.



Imagem 15 – Tanque Europa.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

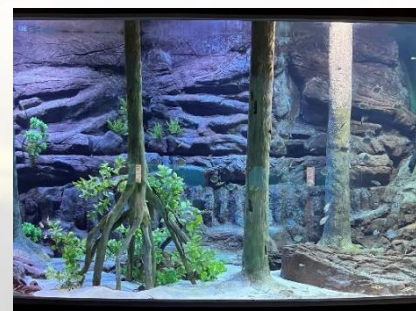


Imagem 16 – Tanque Amazônia Submersa.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

IGARAPÉS AMAZÔNICOS

Em tupi Igarapés significam “caminhos de canoa”. O cenário representa um trecho de mata alagada, uma transição entre igarapé (riachos) e uma mata de igapó (floresta inundada), simulando o ambiente amazônico. De rios com águas escuras como o Rio Negro, a região é grande exportadora de peixes ornamentais. Algumas abordagens didáticas:

- peixe chamado neon cardinal ou tetra neon possui escamas com brilho vibrante, formam grandes cardumes. O professor pode explorar o comportamento de cardume em peixes com atrativos de cor e brilho como forma de defesa ao confundir predadores;
- propor discussão em sala sobre o tráfico de animais silvestres, a regulamentação do comércio e do aquarismo;
- apresentação do Rio Negro como importante afluente do Rio Amazonas e discussão sobre a formação das bacias hidrográficas;
- os igarapés amazônicos são importantes para o transporte fluvial contribuindo para o acesso a regiões distantes da Amazônia, assim como para o escoamento de produção dos ribeirinhos e povos originários;
- aproveitar a observação de rios amazônicos para tratar da preservação da Floresta Amazônica e sobre a importância da região para o controle do clima (Rios Voadores).

Objetos de conhecimento: diversidade de ecossistemas, fenômenos naturais e impactos ambientais, seres vivos, ecologia de populações, povos originários, biogeografia, geopolítica, biomas, conservação, recursos naturais, clima.



Imagem 17 – Tanque Igarapé Amazônico.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

TANQUE INFERIORES II – PREDADORES E RECINTO DOS JACARÉS



Imagem 18 – Tucunaré: tanque predadores.
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

O primeiro taque apresenta três espécies de predadores, os tucunarés-azul, as piranhas e os dourados. A espécie vegetal Elodea compõe o cenário deste tanque. Em algumas partes do ano pode-se ver ninhos de piranhas entre as plantas. Os machos ficam nadando em círculo sobre os ovos para proteção e oxigenação. Outro fenômeno para ser observado é a produção de oxigênio por fotossíntese. Em horários onde o tanque está bem iluminado pelo sol pode-se ver bolhas de oxigênio sendo liberadas pelas plantas. No segundo tanque, os jacarés podem ser vistos muito perto do

acrílico, excelente oportunidade para apresentar as características anatômicas e morfológicas dos répteis. Este tanque representa um ambiente fluvial do Mato Grosso do Sul, com barrancas íngremes que abrigam raízes e troncos pendentes.

- novamente oportunidade de trabalhar a interrupção da pesca para reprodução dos peixes. Os dourados estão com pesca proibida para recuperação das populações naturais;
- a reprodução das piranhas é muito recorrente neste tanque. É comum vermos os machos cuidando de ninhinhos e protegendo seus filhotes. Pode-se conversar com os estudantes sobre a importância de espaços como o Bioparque para a conservação de espécies.
- presenciar a produção de oxigênio por fotossíntese ocorrendo nas plantas do tanque e a relação da transparência da água e a fotossíntese.
- levar para sala de aula a discussão sobre a caça predatória e o tráfico de animais silvestres;
- observar o comportamento de grupo (cardume) dos peixes saúás, nadam juntos e de forma sincronizada como estratégia de defesa e busca de alimento;
- oportunidade para observar as características gerais dos répteis;

Objetos de conhecimento: conservação da biodiversidade, seres vivos, vertebrados, répteis, fotossíntese, teia alimentar, comportamento animal, proteção ambiental.



Imagem 19 – Tanque Jacarés.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

NEOTRÓPICO

Este tanque, o maior do Bioparque, representa as florestas inundadas sejam da Amazônia, que ocupa cerca de 8% do bioma amazônico, ou um ambiente alagado da Bacia do Paraguai. A ambientação foi planejada e executada para transmitir a sensação de que somos parte deste ecossistema, a partir da perspectiva de um fundo infinito. No Neotrópico é possível:

- desenvolver um trabalho de valorização de espaços como o Bioparque Pantanal, museus, parque e unidades de conservação como importantes ambientes de pesquisa de educação ambiental e conservação.
- tratar da nossa conexão e interdependência com a natureza, reforçar que o ser humano é parte integrante dos ecossistemas, valorizando práticas de respeito à vida e à sustentabilidade socioambiental.
- observar como a presença de arraias pode contribuir no estudo da sistemática dos peixes, apresentando exemplares de peixes cartilaginosos;
- visualizar, a anatomia e morfologia das arraias, observar as estruturas como boca, fendas branquiais, olhos e nadadeiras, assim como do formato do corpo e o movimento corporal para natação.



Imagem 20 – Tanque Neotrópico.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

- Conceitos de física com refração da luz e acústica provocados pelo acrílico de 15 cm e formato de túnel do Neotrópico.

Objetos de conhecimento: conservação da biodiversidade, biomas e ecossistemas, unidades de conservação, educação ambiental, consciência socioambiental, proteção ambiental, seres vivos, refração da luz, acústica, clima.

ESPAÇO “FLORESTINHA”

Localizado no saguão principal do Bioparque este espaço é rico em animais taxidermizados. Foi criado com o objetivo de apresentar um pouco da nossa fauna local e de chamar a atenção dos visitantes quanto aos riscos de atropelamento de animais nas estradas do estado. A maior parte dos animais apresentados são vítimas de atropelamento ou das queimadas que assolam nossas áreas naturais ano a ano. O espaço garante boa oportunidade de trabalhar a fauna pantaneira associada as atividades humanas como:



Imagem 21 – animais taxidermizados
Foto: Dilan Hugo

- a relação entre a fauna e os produtores rurais, especialmente entre onças e pecuaristas;
- leis e regras de trânsito e tecnologias associadas a prevenção de acidentes com animais silvestres;
- a morte de animais silvestres em áreas naturais vítimas da caça e do fogo.

ESPAÇO SEMENTES DA MEMÓRIA

Espaço dedicado especialmente a nossa flora. Uma exposição de frutos e sementes abordando questões ecológicas, medicinais e culturais de plantas de nossos biomas. A experiência prevista é de conhecer e interagir com as características de frutos e sementes, suas formas de dispersões e cultivo assim como os possíveis usos culinários e medicinais.



Imagem 22 – frutos e sementes
Foto: Dilan Hugo



Imagem 23 – frutos e sementes
Foto: Dilan Hugo

Recinto da Jiboia Rachel

Assim como a Piton, Rachel foi resgatada em um circo e confiada ao Bioparque sua criação. Por não poder mais retornar ao seu ambiente natural, compõe o acervo do Bioparque homenageando a bióloga marinha e escritora americana Rachel Carson. Autora do livro “Primavera Silenciosa” foi uma ambientalista que chamava atenção para as consequências ambientais do uso de pesticidas pelos agricultores nos Estados Unidos. Seu legado acabou provocando mudanças na política de uso de agrotóxicos e culminou no banimento do uso de DDT e outros pesticidas no país. No Bioparque é nossa embaixadora da Consciência Ambiental.



Imagem 24 – Jiboia.

Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

CIRCUITO EXTERNO

Baías e Banhados



Imagem 25 – Baía.

Foto: Dilan Hugo



Imagem 26 – Banhados.

Foto: Dilan Hugo

Os tanques externos representam as Baías e corixos do Pantanal. Estes ambientes funcionam como berçários da vida aquática, fonte de alimentação para fauna terrestre e belas paisagens para o turismo regional. Nos banhados há riqueza de organismos capazes de filtrar a água, importante ambiente para reprodução de moluscos e artrópodes e serve como área de alimentação de aves e mamíferos. Grande variedade de plantas aquáticas, submersas e emergentes, flutuantes livres ou fixas, oportunizando ambientes de abrigo e sombra. Ainda na área externa, temos os recintos de nossos mamíferos. Um exemplar de cachorro-do-mato, que foi apelidada de Delinha, em homenagem a nossa cantora e compositora local. Delinha foi encontrada, ainda filhote, às margens de uma estrada no interior do estado, após sua mãe ser vítima de atropelamento. E um exemplar fêmea de c em Nestes espaços é possível ainda admirar a beleza e a imponência arquitetônica do Bioparque, excelente momento para aquela foto da turma. Pode-se explorar didaticamente:

- o papel de ambientes como as baías, salinas, corixos e alagados para a reprodução, crescimento e alimentação de diferentes grupos de plantas e animais; os recintos facilitam a compreensão da biogeografia do Pantanal e traz contextualização e significação aos conhecimentos tratados em sala no que se refere ao Pantanal, aos regimes de cheia e seca, importância da preservação do ambiente contra o desmatamento, incêndios, caça e pesca ilegal;
- incentivar os estudantes para iniciarem na escola campanhas de conscientização para a preservação de nossas áreas naturais, nossos ecossistemas e áreas verdes urbanas.
- Temos a presença de dois mamíferos: A “Delinha”, espécie de cachorro-do-mato, encontrada ainda filhote, as margens de uma rodovia e a cateto “Flora” que podem inspirar discussões sobre os animais resgatados, vítimas de atropelamento ou que foram criados sob cuidados humanos, que não podem mais retornar aos seus ambientes naturais;
- Os Jabutis possibilitam ao professor a debater as diferenças entre as tartarugas e os jabutis, confusão muito frequente entre os visitantes. Pode-se discutir com os estudantes o hábito de utilizar animais silvestre como PETs que, após um tempo, são abandonados pela impossibilidade dos donos de cuidá-los ou até mortos e mutilados devido aos maus tratos.

Objetos de conhecimento: diversidade de ecossistemas, impactos ambientais, clima, unidades de conservação, incêndios florestais, agricultura e pecuária sustentável, transformação das paisagens, biomas, seres vivos, biogeografia, tráfico de animais, atropelamento.



Imagem 27 – Cachorro-do-mato
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 28 – Cateto
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal



Imagem 29 – Jabutis
Foto: ASCOM/Bioparque Pantanal

Aponte a
câmera do seu
celular para
o **QR-Code**
ao lado e
acesse a
versão on-line
do manual.

